

Data: 08 de Maio de 2012

Assunto: Cobertura do Curso ministrado pelo CIT

Profissionais da rede básica aprendem sobre os animais peçonhentos

Cobras, escorpiões, aranhas, centopeias, largatas e arraias estão entre os animais peçonhentos temidos pelo homem e os mais comuns na região Amazônica, tanto na zona rural quanto na urbana. Eles são responsáveis por inúmeros acidentes e até mortes. Segundo Pedro Pardal, médico e coordenador clínico do Centro de Informações Toxicológicas (CIT) de Belém, do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará, animais peçonhentos são aqueles que, por meio de um mecanismo de caça e defesa, são capazes de injetar em suas presas uma substância tóxica produzida em seus corpos, diretamente de glândulas especializadas (dente, ferrão, agulhão) por onde passa o veneno.

"Eles agem por instinto de

sobrevivência. Ao se sentirem ameaçados, imobilizam o agressor e fogem para um local seguro. A maioria dos acidentes peçonhentos é leve, mas um pequeno percentual pode se tornar grave. Vai depender da quantidade de veneno introduzido na vítima e se o veneno não for neutralizado com soro específico pode levar a sérios problemas e inclusive à morte. É impossível acabar com os animais peçonhentos. O que se pode fazer é evitar o contato, mas, ao se deparar com um deles, é importante ter atenção, usar bota e de preferência de cano longo", alerta Pardal.

Essas e outras orientações são repassadas a dezenas de profissionais de saúde que atendem na rede básica de saúde do Pará, que serão multiplicadores da informação junto aos pacientes e aos demais

ANIMAIS PEÇONHENTOS

O que fazer em caso de acidente

→ Procurar mais rápido possível atendimento médico em espaços de saúde que tenham o soro específico para neutralizar o veneno. Geralmente, há soro nos hospitais públicos. Em Belém, tem nos prontos socorros e nas unidades de saúde mais aparelhadas;

→ É importante, se possível, a vítima ou seu acompanhante levar o animal para ser identificado e saber qual soro a se aplicar;
→ Lavar bastante com água limpa e sabão;
→ Dar somente água ao paciente.

✓ O que não se deve fazer ao sofrer acidente

→ Amarrar o local
→ Cortar a pele em volta
→ Aspirar ou sugar o local

→ Colocar em cima substância estranha, como borra de café ou esterco, pois podem infeccionar o local.

profissionais da instituição em que atuam. A iniciativa acontece até sexta, 11, e faz parte do curso de capacitação "Manejo

das vítimas de animais peçonhentos", no auditório do Hospital Barros Barreto, no Guamá. O principal objetivo é

dar conhecimento sobre a epidemiologia das ocorrências e as medidas preventivas e curativas dos acidentes pelos principais animais peçonhentos que causam erivenenamento no Pará.

Pedro Pardal conta que a Amazônia é um espaço em que há quase todos os animais classificados como peçonhentos. Os mais comuns, que geram acidentes na região, são as cobras. "Principalmente a jararaca, surucucu, coral e cascavel. Depois, há os escorpiões pretos e obscuros que dependendo da região produz sintomatologia diferente. Além disso, as aranhas, em especial a conhecida como aranha-macaco ou aranha-de-bananeira; centopeias; largatas e os peixes, principalmente a arraia", lista.

Quem sofrer um acidente

provocado por peçonhentos deve procurar mais rápido possível atendimento médico em espaços de saúde que tenham o soro específico para neutralizar o veneno. "Geralmente, há soro nos hospitais públicos. Em Belém, tem nos prontos socorros e nas unidades de saúde mais aparelhadas. Além de procurar logo atendimento médico, é importante, se possível, a vítima ou seu acompanhante levar o animal para ser identificado e saber qual soro a se aplicar, lavar bastante com água limpa e sabão, e dar somente água para o paciente. Não se pode amarrar o local, cortar a pele em volta, aspirar ou sugar o local, colocar em cima substância estranha, como borra de café ou esterco, pois podem infeccionar o local", ressalta o coordenador CIT de Belém.

Terça-Feira , 8 de Maio de 2012

Diagnóstico

O Hospital Barros Barreto começou a capacitar profissionais de saúde para assegurar diagnóstico e tratamento mais rápido do doente de Chagas nos serviços municipais e hospitais regionais. O serviço deve funcionar, a partir de agora, de forma semelhante ao praticado no Ambulatório de Doença de Chagas do Barros Barreto e ao serviço disponível no Hospital Regional do Marajó, em Breves. Em 2011, o Pará registrou 141 casos de doença de Chagas. Este ano, já são 22 os casos confirmados em Abaetetuba, Anajás, Breves, Oeiras, Igarapé-Miri e São Miguel do Guamá, onde houve um óbito.

I Simpósio Brasil-Itália, modo Pneumologia

portal

NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO VÍDEOS GALERIAS TV LIBERAL RÁDIO LIB

ORM

TERÇA, BELÉM, 08/05/2012

BUSCA OK

11:22 Escola de Propaganda

PLANTÃO | RSS

Tweet 0 Curtir 0 +1 0

08/05/2012 - 10h10 Tamanho do texto A+ A-

Belém tem intercâmbio em pneumologia entre Brasil e Itália

O trato das doenças pulmonares é o tema do I Simpósio Brasil-Itália, que acontece a partir desta quarta-feira (9), no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). O Simpósio tratará sobre Pneumologia e terá conferências de especialistas da Universidade de Parma, na Itália. O simpósio acontece no auditório do Barros Barreto. A solenidade de abertura será nesta quarta-feira (09), às 9 horas, com a participação de autoridades e profissionais de saúde de Belém. O evento vai até o dia 11.

A parceria com a Universidade de Parma, no I Simpósio Brasil-Itália, é fruto de diversas negociações, que estão sendo feitas entre Barros Barreto e instituições internacionais. Segundo o diretor do HUJBB, o médico Eduardo Leitão, além da cooperação técnica, um dos objetivos dos convênios é abrir caminho para que o Hospital se torne também uma referência internacional, na condição de instituição acadêmica e de pesquisa.

O Simpósio é uma parceria com a Sociedade Pobres Servos da Divina Providência, que dirige Hospital Divina Providência, em Marituba.

Leitão explica que já foi firmado o primeiro convênio com a Universidade do Novo México (EUA), que tem, ainda, a parceria do governo do Pará e que vai atender, inicialmente, o Programa de DST/Aids e Hepatites Virais, por meio do Projeto Echo - o primeiro projeto fruto dessa parceria- para atuar no desenvolvimento de novas tecnologias de saúde, em especial a da Telemedicina, que permite a troca de conhecimento entre os profissionais daquela instituição e profissionais de saúde de todo o Pará.

Segundo ele, também está sendo negociado um convênio com o campus da Universidade Paris 7, na França, para diversos projetos, além do de Parma, na Itália, instituição com a qual, além deste Simpósio, o Barros Barreto pretende firmar convênio para um intercâmbio maior. 'Temos uma proposta para que, em agosto, seja realizado outro simpósio, mas, desta vez, lá em Parma, sendo transmitido para os nossos profissionais daqui, do Pará. Estamos negociando diversos convênios de cooperação técnica com diversas instituições internacionais, com o objetivo maior de também internacionalizar o Barros Barreto', explica o diretor.

Aids e Hepatites - O Projeto Echo, em cooperação com a Universidade do Novo México, foi lançado no último dia 24 de abril, durante o XVI Congresso Médico Amazônico. No primeiro momento, será destinado a ampliar e interiorizar o atendimento a infectados pelo vírus HIV/Aids e por hepatites virais, levando ao aprimoramento dos serviços já existentes, assim como ao incentivo para a ampliação de novos serviços para assistência à saúde no Pará, em parceria com o governo estadual.

Atualmente, a rede pública de serviços estaduais em DST/AIDS dispõe de 60 centros de testagem e aconselhamento e 18 serviços de assistência ambulatorial especializada. A nova tecnologia da Telemedicina, já em funcionamento no Barros Barreto, vai apoiar os municípios na implantação e implementação da rede existente, e disponibilizará, por meio da Telemedicina, a ferramenta necessária em educação permanente e especializada, para assistência aos portadores de DST/AIDS e de hepatites virais.

O diretor do HUIBB explica que a Telessaúde é, justamente, a troca de informações sobre o paciente, por meio de processos digitais a distância, fazendo-se uso de sistemas de telecomunicações, já que o sistema é a forma mais prática e rápida para aumentar a capacidade de atendimento e infraestrutura, oferecendo a verdadeira universalização no atendimento a toda população, independente de morar na área metropolitana ou no interior do Estado.

Tecnologia - Para implantar a tecnologia da Telessaúde e Telemedicina com base tecnológica no Barros Barreto, a qual permitiu o convênio inicial com a Universidade do Novo México, o Hospital passou por toda uma reestruturação em seu parque tecnológico e de equipamentos.

Foi montada, no Barros Barreto, uma sala de transmissão por meio de fibra ótica, para transmissão online de videoconferências e videocursos, tanto partindo da Universidade do Novo México para o Barros Barreto e outras localidades, como Marabá, onde o serviço já está funcionando, como de cursos promovidos em Belém, para que os profissionais daquela Universidade acompanhem o que está sendo feito na Amazônia em relação ao tratamento dessas doenças.

Serviço- As inscrições para o I Simpósio Brasil-Itália, módulo Pneumologia, estão abertas para profissionais de saúde no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), na Coordenadoria de Atividades Acadêmicas. Informações pelo telefone (91) 3201-6653. As inscrições também podem ser feitas no Hospital Divina Providência, localizado na avenida João Paulo II, em Marituba (PA). Informações pelo telefone (91) 4005-6100. A participação é gratuita.